

O cuidar da literatura: uma prática comparatista

Congresso da APLC 2026

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

15,16 e 17 de julho 2026

ILC – Universidade do Porto/Universidade dos Açores

Em 2003, Gayatri Chakravorty Spivak anunciava, num ensaio marcante (*Death of a Discipline*), a morte da Literatura Comparada enquanto disciplina literária tal como a conhecíamos e praticávamos. O título parecia definitivo. Porém, vários investigadores em literatura preferiram lê-lo como um manifesto a favor de uma renovação do método comparatista aplicado ao fenómeno literário.

Spivak denunciava no seu texto as contradições do comparatismo tradicional e ocidental, que a perspetiva globalizada (Damrosch, 2003), privilegiada há muito pela investigação em literatura, se propunha resolver e superar através de abordagens críticas centradas na importância renovada da tradução, da circulação e da cartografia do texto lido (Moretti, 2005), do policentrismo (Chakrabarty, 2000), e da tensão simbólica e histórica entre o centro e a periferia, mediante uma atenção à hibridez, à criouliização (Glissant, 1990) e à descolonização do cânone (Bhabha, 1994; Spivak, 1999).

Vinte anos passados, impõe-se reconhecer que, não apenas os Estudos Comparatistas resistem, como também se revelam uma arma disciplinar de resistência face às aporias da literatura-mundo e aos projetos culturais fundados na premissa global.

Cumpre sublinhar que o primeiro compromisso do comparatismo é, de facto, o cuidar da Literatura enquanto manifestação da complexidade do mundo. A Literatura Comparada assenta numa prática de cuidado da Literatura, sempre consciente da necessidade de abertura a novos desafios e orientações críticas.

Entretanto, o conceito de *care* impôs-se no pensamento contemporâneo (Tronto, 1993; Latour, 2006; Laugier, 2020; Fleury, 2019) como abordagem do mundo cuja expressão polissémica se destaca na investigação aplicada,

nomeadamente em literatura (cuidado, tratamento, cura). Partindo de uma perspetiva alargada do conceito e da prática do *care*, que interroga o literário enquanto viragem ética, epistemológica e social, este colóquio pretende sublinhar o potencial do literário enquanto saber heurístico outro sobre o mundo na esfera pública, a sua forte propensão atualmente a retomar o compromisso social sob a forma de agentividade, bem como a sua capacidade de imaginar, ou mesmo de gerar, mundos por vir e em devir.

Com efeito, cuidado e prática do comparatismo articulam-se em torno da renovação das atenções suscitadas pela investigação em Literatura, enquanto afirmação da resistência desta disciplina que se quer cuidado nas suas duas aceções: atenção e exigência. Como afirma Frédérique Toudoire-Surlapierre (2022), «A questão é menos procurar definir, pela enésima vez, a literatura comparada do que interrogar porque é tão importante saber o que se faz quando se compara».

A Literatura Comparada ganha assim uma nova legitimidade teórica e heurística: não visa apenas o potencial diferencial do *outro*, mas evidencia o sentido inerente à prática comparatista, essencial à estabilidade identitária, conferindo a esta disciplina uma vocação epistémica e um impacto político que se lhe quis, por vezes, negar. Daí a sua afinidade com as dinâmicas do *care*.

Assim, a Associação Portuguesa de Literatura Comparada (APLC), em coorganização com o ILC da Universidade do Porto e com a Universidade dos Açores, tem o prazer de anunciar este congresso internacional, que terá lugar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, nos dias 15, 16 e 17 de julho de 2026, e para o qual lança este convite à apresentação de comunicações a todos os investigadores comparatistas que o cuidar da Literatura, enquanto prática comparatista, interpela, questiona, mobiliza ou inspira.

Eixos temáticos

1. Literatura Comparada na renovação da investigação em literatura;
2. Literatura Comparada e ética do *care*;
3. Literatura Comparada e modalidades e expressões da agentividade;
4. Literatura Comparada na conceção de mundos por vir e em devir;

5. O cânone, a tradução e a leitura literária como resistência na prática comparatista;
6. Literatura Comparada e Humanidades Médicas;
7. Literatura Comparada e fundamentos antropológicos (nascer, crescer, transmitir, morrer);
8. Literatura Comparada e ecossistemas (Ecocrítica, Geocrítica, Geopoética, Humanidades Ambientais).

Envio de propostas

As propostas de comunicação deverão incluir os seguintes elementos: nome, instituição de afiliação, nota biobibliográfica (200 palavras), título, eixo temático escolhido e resumo (máximo 250 palavras).

As comunicações não deverão ultrapassar os 20 minutos.

As propostas deverão ser enviadas para o seguinte endereço eletrónico:

congressoaplc2026@gmail.com

As comunicações aceites não deverão ultrapassar os 20 minutos.

Calendário

28/02/2026: data-limite para o envio das propostas de comunicação

27/03/2026: data-limite para a resposta do comité científico

01/05/2026: data-limite para as inscrições

22/05/2026: divulgação do programa provisório

Inscrição

- Docentes e Investigadores: (antecipada – de 28 de março a 17 de abril de 2026) **120,00€** | (normal – de 18 de abril a 01 de maio de 2026) **150,00€**
- Estudantes: (antecipada – de 28 de março a 17 de abril de 2026) **85,00€** | (normal – de 18 de abril a 01 de maio de 2026) **95,00€**
- Membros da APLC (de 28 de março a 1 de maio de 2026): **60,00 €**

Obs.: Para beneficiar do valor de membro da APLC, é **obrigatório** o envio, até 31 de janeiro de 2026, do comprovativo de regularização das cotas de associado.

Modalidades de pagamento:

A inscrição e o pagamento são feitos através deste link:

<https://www.letras.up.pt/si/subscriptions?event=126>

Comissão Organizadora

Maria Luísa Malato (Direção da APLC, U. Porto/ILC)

Fátima Outeirinho (U. Porto/ILC)

José Domingues de Almeida (U. Porto/ILC)

Dominique Faria (U. Açores/CHAM-NOVA-UAc)